

Universidade do Minho

Relatório - Redes de Computadores

MIEI - 3º ano - 1º semestre Universidade do Minho

Camada de Ligação Lógica: Ethernet e Protocolo ARP

Grupo 58



Dinis Peixoto A75353



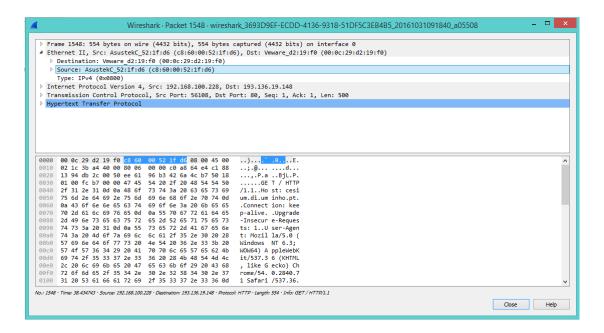
Ricardo Pereira A74185



Marcelo Lima A75210

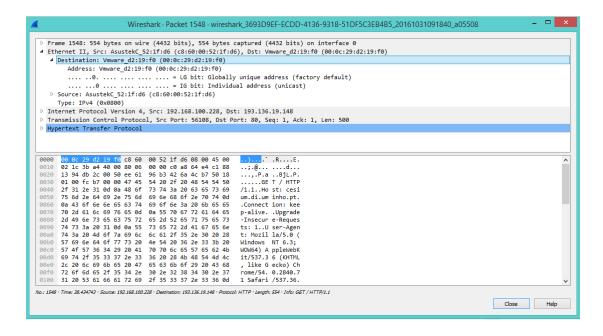
Parte I

1. Qual é o endereço MAC da interface ativa do seu computador?



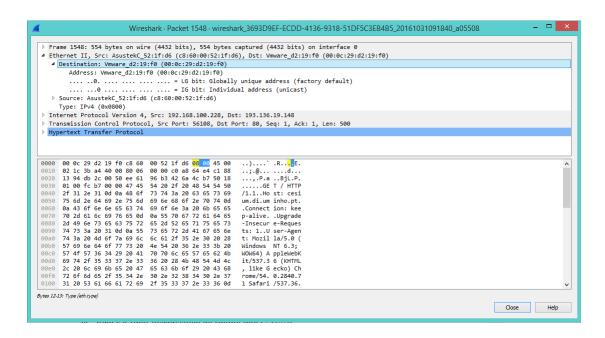
Como podemos verificar pelo printscreen o endereço MAC da interface ativa do computador utilizado é c8:60:00:52:1f:d6.

2. Qual é o endereço MAC destino da trama? A que sistema é destinada essa trama, será o endereço Ethernet do servidor http para cesium.di.uminho.pt? Justifique.



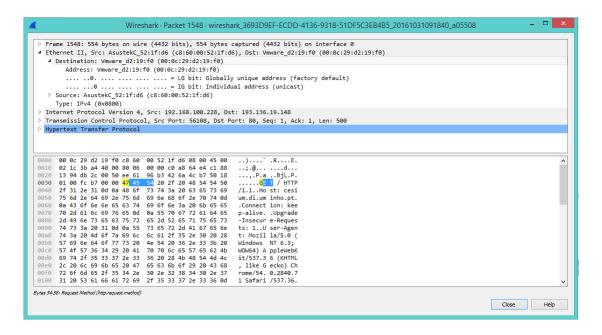
O endereço é 00:0c:29:d2:19:f0. Este não corresponde ao endereço do servidor mas sim do router que faz a ligação com ele.

3. Qual o valor hexadecimal do campo *Type* da trama Ethernet? O que significa?



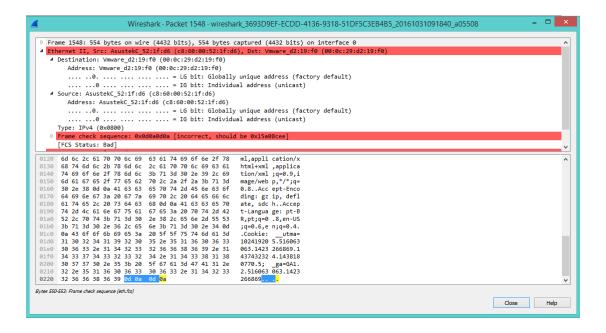
Tal como podemos verificar pelo printscreen o valor hexadecimal é 0x0800, o que significa que o campo de dados são pacotes IPv4.

4. Quantos bytes são usados desde o início da trama até ao caractere ASCII "G" do método HTTP GET? Calcule e indique, em percentagem, a sobrecarga (*overhead*) introduzida pela pilha protocolar no envio do HTTP GET.



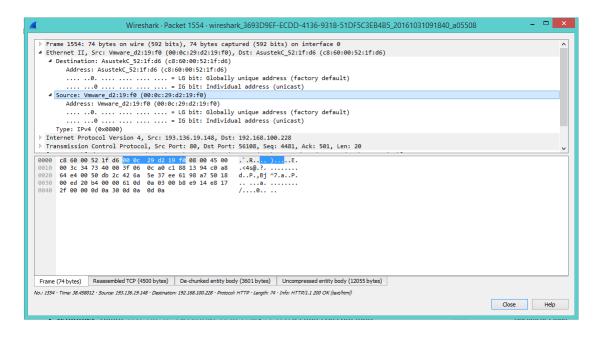
Desde o início da trama até ao caractere "G" do método HTTP GET são usados 54 bytes. A sobrecarga é: 54/553 = 9.76 %.

5. Em ligações com fios pouco susceptíveis a erros, nem sempre as NICs geram o código de deteção de erros. Verifique se o campo FCS está a ser utilizado. Aceda à opção Edit/Preferences/Protocols/Ethernet e indique que é assumido o uso do campo FCS. Verifique qual o valor hexadecimal desse campo na trama capturada. Que conclui? Reponha a configuração original.



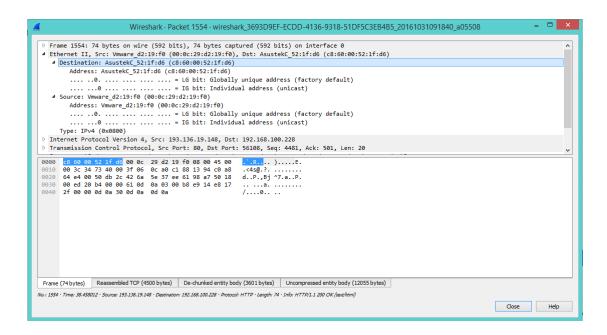
O valor do campo FCS na trama capturada é $\theta x \theta d\theta a \theta d\theta a$. Como na versão original não gerou os bytes do campo FCS, a trama estava correta, no entanto ao adicionar a opção para obrigar a aparecer este campo, este indica que tem erro, isso acontece porque o Wireshark interpretou a parte final como FCS, logo considera a trama errada quando na verdade está correta.

6. Qual é o endereço Ethernet da fonte? A que sistema de rede corresponde? Justifique.



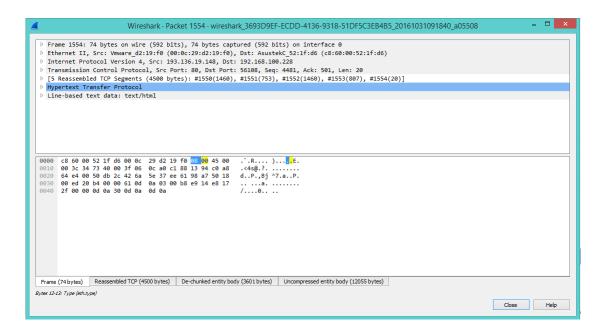
O endereço Ethernet da fonte é 00:0c:29:d2:19:f0 e corresponde ao router da rede local à qual estamos ligados.

7. Qual é o endereço MAC do destino? A que sistema corresponde?



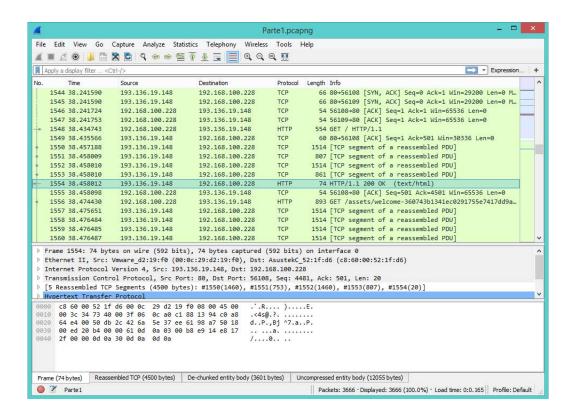
O endereço MAC destino é c8:60:00:52:1f:d6 , que corresponde ao da nossa máquina.

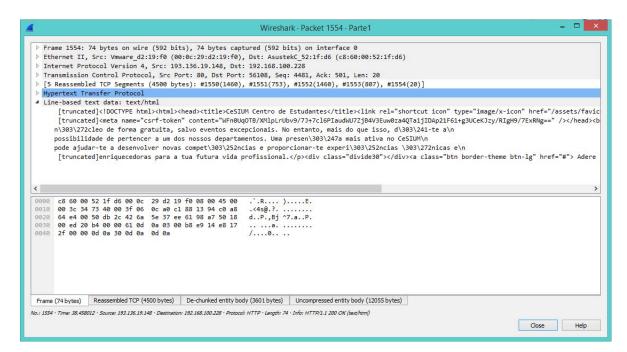
8. Qual é o valor hexadecimal do campo tipo (Type)



O campo tipo tem o valor 0x0800.

9. Que tipo de resposta foi enviada pelo servidor?





É uma resposta do tipo OK e envia o HTML correspondente.

10. Observe o conteúdo da tabela ARP. Diga o que significa cada uma das colunas?

```
Administrador: Prompt de Comando

eth_addr
if_addr
if_addr
if_addr
if_addr
interface cuja tabela de conversão de endereço Internet da
interface cuja tabela de conversão de endereços deve ser
modificada.
Caso contrário, é usada a primeira interface aplicável.

Exemplo:

> arp = s 157.55.85.212 00-aa-00-62-c6-09 ... Adiciona uma entrada
estática.

> arp = a

C:\WINDOWS\system32\arp = a

Interface: 192.168.100.228 --- 0x2
Endereço IP
192.168.100.254 00-0c-29-d2-19-f0 dinânico
224.00.22 01-00-5e-00-00-16 estático
Interface: 192.168.56.1
Endereço IP
Endereço físico Tipo
192.168.100.255 05-555.255 ff-ff-ff-ff-ff-ff estático
Interface: 192.168.56.1
Endereço IP
Endereço físico Tipo
224.0.0.22 01-00-5e-00-00-16 estático
C:\WINDOWS\system32>
```

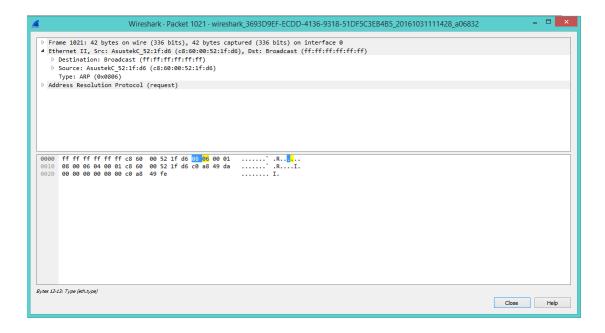
A primeira coluna apresenta o endereço IP, enquanto que a segunda apresenta o endereço MAC. Por fim, a terceira coluna apresenta o tipo. O comando *arp* exibe a tabela de conversão que mapeia o endereço IP para o endereço MAC dos sistemas que se comunicaram recentemente.

11. Qual é o valor hexadecimal dos endereços origem e destino na trama Ethernet que contém a mensagem com o pedido ARP (ARP Request?) Como interpreta e jusitifica o endereço destino usado?



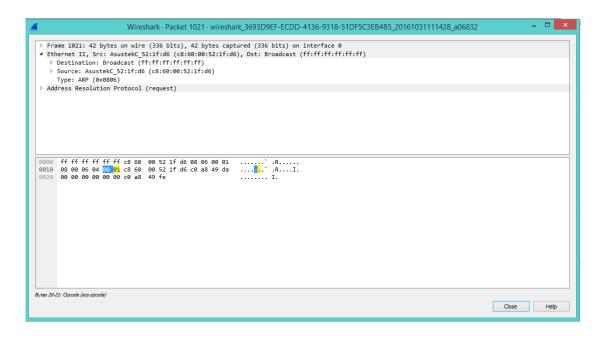
O endereço de origem é c8:60:00:52:1f:d6 e o endereço de destino é ff:ff:ff:ff:ff:ff. Este endereço de destino implica que todos os endereços ligados à rede recebem o pedido, no entanto só o endereço pretendido é que responde com o endereço físico.

12. Qual o valor hexadecimal do campo tipo da trama Ethernet? O que indica?



O valor hexadecimal do campo tipo da trama é $\theta x \theta 8 \theta 6$, indicando assim que o campo de dados pertence ao ARP.

13. Qual o valor do ampo ARP opcode? O que especifíca?



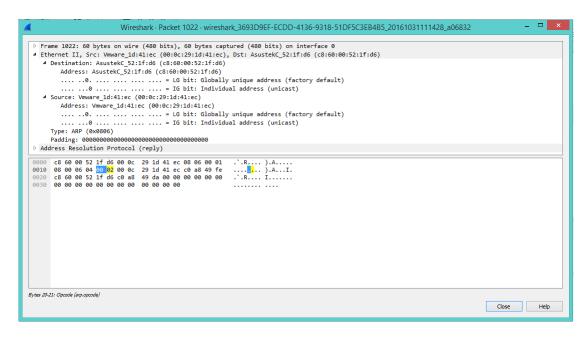
O valor do opcode é 0x0001. O opcode determina se é um pedido ou uma resposta a um pedido, neste caso indica que é um pedido.

$14.\ A$ mensagem ARP contém o endereço IP de origem? Que tipo de pergunta é feita?

	1018 16.412349	AsustekC_52:1f:d6	Vmware_1d:41:ec	0x0800	54 IPv4
	1019 16.414475	AsustekC_52:1f:d6	Vmware_1d:41:ec	0x0800	100 IPv4
	1020 16.472179	Vmware_1d:41:ec	AsustekC_52:1f:d6	0x0800	60 IPv4
	1021 17.059283	AsustekC_52:1f:d6	Broadcast	ARP	42 Who has 192.168.73.254? Tell 192.168.73.218
	1022 17.060146	Vmware_1d:41:ec	AsustekC_52:1f:d6	ARP	60 192.168.73.254 is at 00:0c:29:1d:41:ec
	1023 18.000953	CiscoInc_73:97:10	Spanning-tree-(for	STP	60 Conf. Root = 4096/731/00:0a:8a:97:74:80 Cost = 300
	1024 18.349503	AsustekC_52:1f:d6	Vmware_1d:41:ec	0x0800	82 IPv4
- 1					

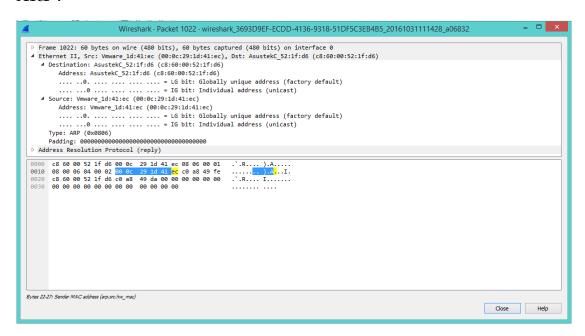
Não, só contém o endereço físico. A mensagem pede o endereço físico correspondente aquele endereço lógico.

- 15. Localize a mensagem ARP que é a resposta ao pedido ARP efetuado.
 - a. Qual o valor do campo ARP opcode? O que especifica?



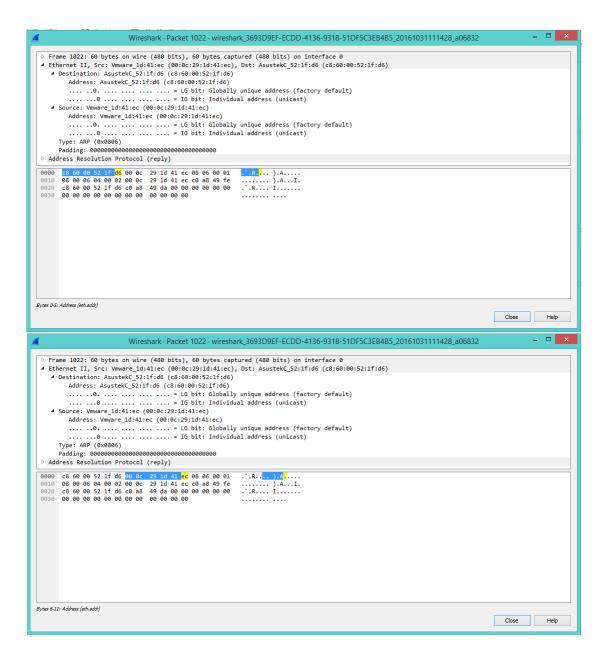
O opcode é 0x0002, que significa que é a resposta ao pedido.

b. Em que posição da mensagem ARP está a resposta ao pedido ARP?



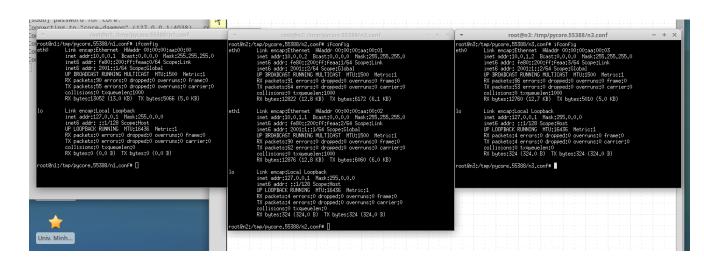
Está na posição 22-27 bytes, e corresponde a 00:0c:29:1d:41:ec.

16. Quais são os valores hexadecimais para os endereços origem e destino da trama que contém a resposta ARP? Que conclui?



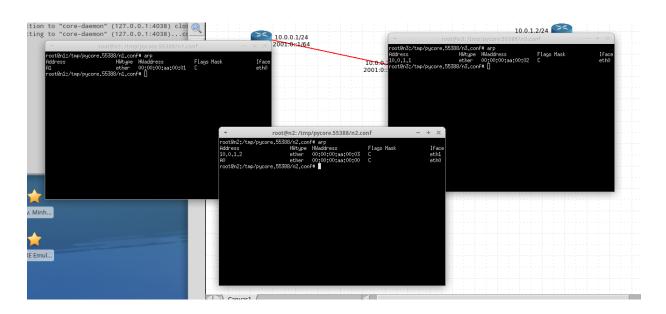
Concluímos que o destino é igual à mensagem enviada.

17. Com o auxílio do comando if config obtenha os endereços Ethernet das interfaces dos diversos routers.



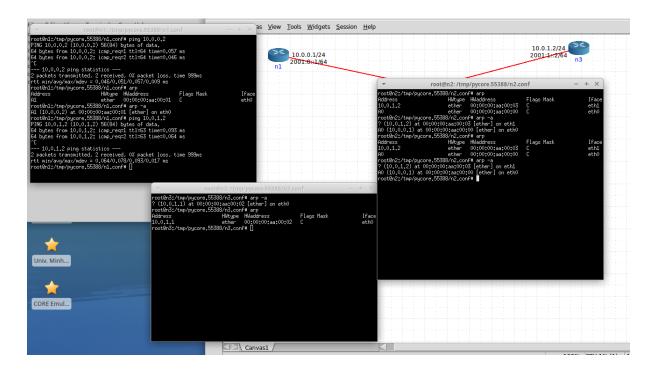
Com o comando ifconfig obtemos os endereços mostrados no printscreen.

18. Usando o comando arp obtenha as caches arp dos diversos sistemas.



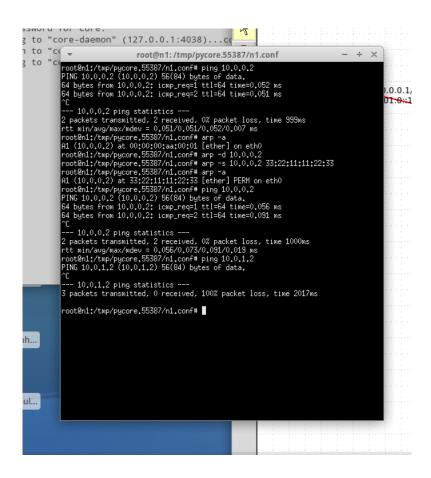
Usando o comando $\it arp$ obtivemos as caches apresentadas no $\it printscreen$ anterior.

19. Faça *ping* de n1 para n2. Que modificações observa nas caches ARP desses sistemas? Faça *ping* de n1 para n3. Consulte as caches ARP. Que conlui?



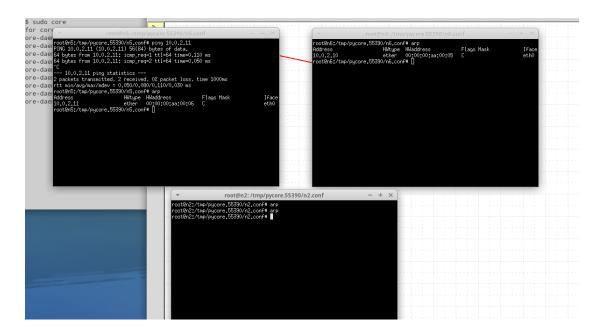
No fim de fazer ping do nodo n1 para o nodo n2, as caches ARP desses sistemas mantiveram-se inalteráveis, como é visivel nos *printscreens* anteriores. O nodo n1, manteve o registo do endereço IP e MAC, do nodo n2. O nodo n2, manteve o registo dos endereços IP e MAC, dos nodos n1 e n3. Por fim, o nodo n3 manteve o registo do endereço IP e MAC, do nodo n2.

20. Em n1 remova a entrada correspondente a n2. Coloque uma nova entrada para n2 com o endereço Ethernet inexistente. O que acontece?



Como é visivel, inicialmente com os endereços correctos, é possível fazer ping do nodo n1 para o nodo n2, sem problema. No entanto, quando alterámos o endereço MAC na tabela arp do nodo n1, neste caso para 33:22:11:11:22:33, o que deu origem a outra situação. Ao fim de alterar o endereço MAC, ainda era possível fazer ping do nodo n1 para o n2, o que não era esperado. A razão para tal, deve-se ao facto do sistema ser virtual e guardar o endereço original, mesmo depois de a alterarmos. No entanto, quando tentamos fazer ping para o nodo n3, já não é possível a conecção, necessita de aceder primeiro ao nodo n2, e como os endereços MAC são diferentes, não deixa proseguir para o nodo n3. Desta forma verificamos que com os endereços MAC diferentes, não é possível haver conecção.

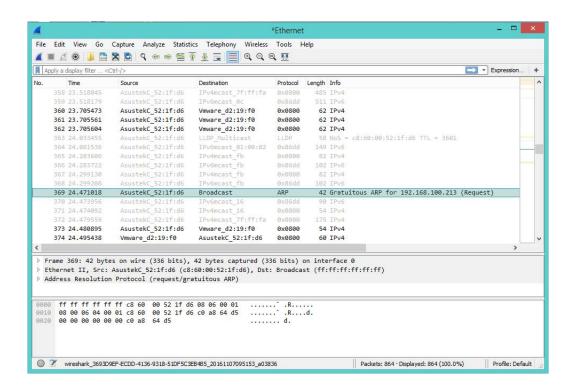
21. Faça *ping* de n5 para n6. Sem consultar a tabela ARP anote a entrada que, em sua opinião, é criada na tabela ARP de n5. Verifique, justificando, se a sua interpretação sobre a operação da rede Ethernet e protocolo ARP e estava correto.



A entrada que, na nossa opinião, é criada na tabela ARP de n5 é do endereço do nodo n6 (10.0.2.11). Depois de ter feito ping do nodo n5 para o n6, verificamos que nossa ideia estava correta. Quando o nodo n5 manda uma mensagem para o nodo n6, o nodo n5 envia para o switch primeiro. O switch, com a ajuda de uma tabela de comutação, mantém para cada endereço MAC a indicação da interface de saída. Assim, quando chega uma mensagem a uma interface, esta é comutada de imediato para a interface apropriada. Desta forma, a mensagem prosegue, e é transmitida para o nodo n6.

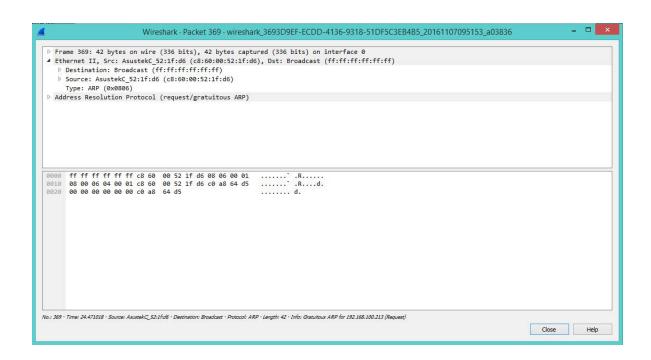
Parte II

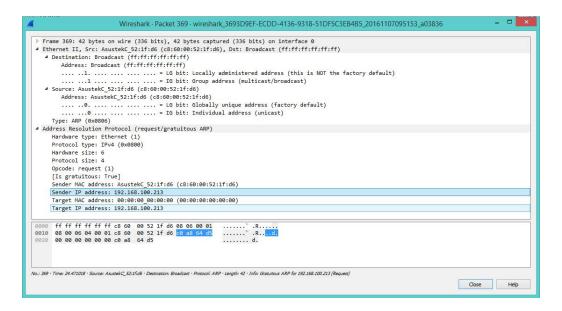
1. Identifique um pacote de pedido ARP gratuito originado pelo seu sistema. Verifique quantos pacotes ARP gratuito foram enviados e com que intervalo temporal?



Apenas foi enviado um pacote com ARP gratuito.

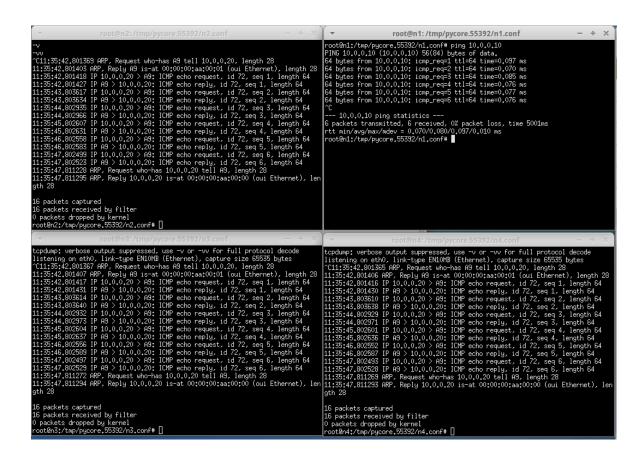
2. Analise o conteúdo de um pedido ARP gratuito e identifique em que se distingue dos restantes pedidos ARP. Registo a trama Ethernet correspondente. Qual o resultado esperado face ao pedido ARP gratuito enviado?





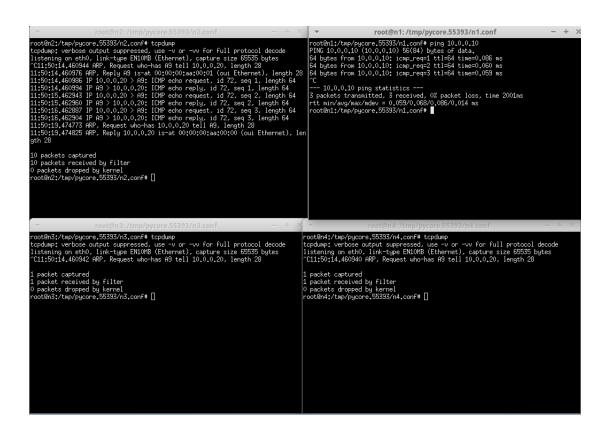
O conteúdo do pedido ARP gratuito distingue-se dos restantes pedidos ARP pelo facto do IP origem ser igual ao IP destino. Como o objectivo do pedido ARP gratuito é verificar se existe alguém com o mesmo endreço IP da fonte, a resposta que é esperada obter é não obter resposta, pois isso significa que não existe ninguém com o seu IP, não havendo assim conflitos.

3. Faça *ping* de n1 para n2. Verifique com a opção *tcpdump* como flui o tráfego nas diversas interfaces dos vários dispositivos. Que conclui?



Quando é feito ping do laptop n1 para o host n2, a mensagem é transmitida do n1, para o hub. Os hubs são dispositivos de interligação que operam a nível físico, isto é, repetem o sinal que chega através de uma porta de entrada para todas as outras portas. Assim, quando o hub recebe a mensagem do laptop n1, este repete para os hosts n2, n3 e n4, sendo por essa razão, visivel com o comando tepdump, que todos os hosts receberam varias mensagens (request e reply), no entanto a mensagem era apenas para o host n2.

4. Na topologia de rede substitua o *hub* por um *switch*. Repita os procedimentos que realizou na pergunta anterior. Comente os resultados obtidos quanto à utilização de *hubs* e *switches* no contexto de controlar ou dividir domínios de colisão. Documente as suas observações e conclusões com base no tráfego observado/capturado.



Com a substituição do hub por um switch, os resultados obtidos são diferentes. Quando o laptop n1 fz ping para o host n2, a mensagem é transmitida para o switch. No entanto, o switch em vez de repetir o sinal como o hub, recebe a mensagem e envia para o host pretendido. Desta forma, quando verificamos os resultados do comando topdump, não existe actividade nos hosts n3 e n4, apenas possuem uma captura de um pacote ARP, que corresponde ao pacote arp-broadcast, tendo a função de fazer requisição ao switch. Isto ocorre porque, quando uma trama chega a um switch e não consegue comutar com base na tabela de comutação, o switch difunde a mensagem através de todas as suas interfaces. Com base nos resultados obtidos dos hubs e switchs no contexto de controlar ou dividir domínios de colisão, podemos afirmar, que como os hubs repetem a mensagem por todos os nodos ligados a ele, e ao ter apenas um canal de comunicação, a probabilidade de colisão é muito grande. Consequentemente, é necessário o reenvio das mensagens, que torna a rede lenta. No entanto, os switchs tem como objectivo eliminar as colisões. Os switchs ao limitar o envio das mensagens apenas para o destino pretendido, permitem assim não partilhar as mensagens pelos outros nodos. Desta forma, ao ter várias portas, para cada interface, garante vários domínios de colisão, diminuindo a probabilidade de colisão.

Conclusão

Este relatório tem como objetivo apresentar as respostas às questões das fichas apresentadas nas aulas práticas. À medida que íamos resolvendo as questões propostas, ganhamos conhecimentos à cerca dos temas abordados, como Detecção e Correção de Erros, Protocolos de Acesso de Controlo de Ligação, Endereços MAC, Address Resolution Protocol (ARP), Ethernet, Interligação de Redes Locais. Para fortalecer esse conhecimentos, a captura e análise a tramas de Ethernet, através do Wireshark, foi importante, pois deu-nos uma visão mais realista das tramas e da sua constituição. Além disto, ofereceu-nos uma melhor perceção do mecanismo de envio e relação dos vários endereços existentes, e a suas funções e importância. Para o melhor entendimento dos mecanismos de mapeamento entre os endereços de rede e os endereços de uma tecnologia de ligação de dados, o estudo do protocolo ARP é essencial. Aliás, o manuseamento do core, numa máquina virtual, proporcionou uma melhor noção do seu funcionamento, e consequências no uso de certos equipamentos de ligação.